



"Inclusão e Aprendizagem matemática para alunos com deficiência intelectual".

Ana Maria Corrêa dos Santos ¹

Oswaldo dos Santos Barros ²

Elizeu Cantão de Jesus Calandrini Neto ³

RESUMO

Este trabalho aborda sobre a deficiência intelectual, que é uma condição que afeta o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo, muitas vezes comprometendo seu desempenho educacional e social. No entanto, é fundamental que busquemos discussões e reflexões sobre esse contexto para promover a inclusão desses alunos em todas as áreas do conhecimento, surgindo assim, a indagação: Como promover a inclusão e a aprendizagem matemática de alunos com deficiência intelectual? Tendo como objetivo propor estratégias e recursos para facilitar a aprendizagem matemática de alunos com essa deficiência, visando a sua plena participação e inclusão na sala de aula regular. Procurando através da educação, promover a homogeneização das diferenças. E a matemática como as demais disciplinas do currículo escolar, é de fundamental importância na vida cotidiana dos indivíduos por desenvolver habilidades cognitivas, lógicas e de raciocínio. Assim, utilizando revisão bibliográfica, para identificar e analisar os principais estudos, abordagens e recursos disponíveis no campo da educação matemática, para alunos com deficiência intelectual. Espera-se, com esta pesquisa, desenvolver estratégias com materiais pedagógicos adaptados para o ensino da matemática aos alunos com deficiência intelectual. E que esses resultados venham contribuir para a formação de professores e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. Que embora tenha havido progresso nos últimos anos através de incansáveis lutas, ainda assim, não se deve esquecer que o contexto histórico foi marcado por um cenário da segregação. Portanto, essa pesquisa será um importante passo para garantir que alunos com DI tenham acesso igualitário a uma educação matemática.

Palavras-Chave: Educação Matemática inclusiva; Deficiência intelectual; Estratégias e recursos de ensino.

1- Introdução

¹ Graduanda em Matemática. UFPA. ana.correa.santos@abaetetuba.ufpa.br

² Prof. Dr. em Educação Matemática. UFPA. osvaldosb@ufpa.br

³ Prof. Me. em Educação em Ciências e Matemática. UFPA. elizeuneto@ufpa.br



A inclusão e a aprendizagem matemática são temas cada vez mais relevantes quando se trata da educação de alunos com deficiência intelectual. De acordo com O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (2014), “a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo”, e apresenta desafios específicos no ensino e na aprendizagem. No entanto, todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, que os prepare para a vida em sociedade e que promova o seu desenvolvimento pleno, para isso o decreto nº 6.571/2008, ressalta que os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, entre outras deficiências nas classes comuns do ensino regular.

A inclusão escolar visa transformações que promovam “[...] a igualdade de oportunidades, respeito, às necessidades individuais, qualidade no processo de ensino aprendizagem, maior participação das famílias e da sociedade em geral, remoção das barreiras para a aprendizagem e participação” (CARVALHO, 2008 P. 79).

E a matemática é uma disciplina fundamental no currículo escolar e na vida cotidiana de qualquer indivíduo, pois, desenvolve habilidades cognitivas, lógicas e de raciocínio em todos os alunos. No entanto, muitos estudantes com deficiência intelectual enfrentam dificuldades em compreender conceitos matemáticos abstratos e em aplicá-los em situações reais. Por isso, é necessário que os professores adotem estratégias e recursos pedagógicos adequados, que levem em consideração as características individuais dos alunos, e que promovam uma inclusão efetiva e significativa na aprendizagem matemática.

Pensando nessa problemática, o objetivo deste trabalho consiste em propor estratégias e recursos para facilitar a aprendizagem matemática de alunos com deficiência intelectual, visando a sua plena participação e inclusão nas aulas, além garantir que todos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, possam participar plenamente do processo de ensino e aprendizagem, juntos com seus colegas. Isso exige uma mudança de paradigma na organização da sala de aula e na forma como os conteúdos são apresentados, de modo a ajustar o currículo às necessidades individuais dos estudantes.

Para Vygotsky (2003), compreender as principais dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência intelectual requer que o professor busque subsídios para o processo de aprendizagem. Significa dizer que, devem buscar alternativas de ensino que sejam acessíveis e significativas, adaptando atividades e materiais didáticos para tornar os conceitos matemáticos mais concretos e contextualizados.

Além disso, é fundamental o uso de recursos tecnológicos e materiais manipulativos, que proporcionem estímulos aos alunos, facilitando a compreensão de conceitos abstratos. A utilização de jogos, quebra-cabeças, entre outros, que também podem ser uma estratégia eficaz para tornar a aprendizagem matemática mais lúdica e motivadora.

Portanto, a inclusão e a aprendizagem matemática são aspectos interligados e de extrema importância para os alunos com deficiência intelectual. Por meio de abordagens pedagógicas inclusivas e do uso de recursos adequados, é possível promover o desenvolvimento cognitivo e a autonomia desses estudantes, proporcionando-lhes uma educação de qualidade e preparando-os para uma participação plena na sociedade.

2-Metodologia



Este trabalho será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e participativa, terá início com uma revisão bibliográfica para identificar e analisar os principais estudos, abordagens e recursos disponíveis no campo da educação matemática para alunos com deficiência intelectual. Selecionar uma escola que mantenha em seu público, aluno com deficiência intelectual, realizar observações e entrevistas para compreender as dificuldades enfrentadas por esses estudantes e alguns profissionais da área, em relação à matemática.

A partir daí, desenvolver estratégias através de materiais pedagógicos adaptados para o ensino de matemática para alunos com deficiência intelectual, levando como base os assuntos mais relevantes ao cotidiano do aluno e as principais demandas apontadas por estes.

Na etapa seguinte, realiza-se um estudo piloto, aplicando as estratégias e recursos desenvolvidos, na turma que contenha alunos com deficiência intelectual. Em seguida, avaliar e coletar dados sobre o progresso dos alunos, a eficácia das estratégias e a receptividade dos recursos adaptados, a fim de avaliar a efetividade do projeto.

3-Resultados esperados

Com este trabalho deseja-se contribuir para a melhoria da inclusão e da aprendizagem matemática aos estudantes com deficiência intelectual, proporcionando-lhes acesso a uma educação de qualidade e promovendo seu pleno desenvolvimento educacional e social.

4-Considerações parciais

A matemática é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, lógicas e aplicação prática no cotidiano. No entanto, para alunos com deficiência intelectual, pode ser necessário adaptar as estratégias e abordagens de ensino para atender às suas necessidades específicas. Ou seja, trabalhar a inclusão e aprendizagem matemática para alunos com deficiência intelectual requer abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas. O uso de recursos visuais, atividades práticas, ritmo de aprendizagem individualizado e um ambiente de apoio são fundamentais para o sucesso desses alunos na matemática.

Portanto, o mais significativo é a busca pela inclusão na aprendizagem matemática de alunos com deficiência intelectual. Essa iniciativa busca que esses estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, superando as barreiras cognitivas e linguísticas e garantindo seus direitos legais e adquiridos.

Referências

ABREU, Fernanda. **A importância da promoção da autonomia da Pessoa com Deficiência Intelectual**: Artigos, Deficiência Intelectual- Casa Lares APAE. Belo Horizonte, 2020.

CAVALHO, R.E. **Escola inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008



BRASIL, CNE. CEB. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf. Acesso: em 14/11/23.

_____, Lei número 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: senado, 1996. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1805-0.pdf. Acesso realizado em: 19/11/2023.

LOPES, Esther; MARQUEZINE, Maria Cristina. **Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 18, n. 03, p. 487-506, 2012.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. In: LURIA. A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2003.